



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

**ELKE '72: A HISTÓRIA DA DITADURA E AS IMAGENS DA REPRESSÃO NA
MESA DE MONTAGEM**

Pedro de Azevedo Vasconcellos

Rio de Janeiro/ RJ
2018

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO CENTRO DE FILOSOFIA E
CIÊNCIAS HUMANAS ESCOLA DE COMUNICAÇÃO**

**ELKE '72: A HISTÓRIA DA DITADURA E AS IMAGENS DA REPRESSÃO NA
MESA DE MONTAGEM**

Pedro de Azevedo Vasconcellos

Monografia de graduação apresentada à Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação em Radialismo.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anita Matilde Silva Leandro

VASCONCELLOS, Pedro Azevedo

ELKE '72: o cinema e a história na mesa de montagem. / Pedro de Azevedo Vasconcellos
– Rio de Janeiro; UFRJ/ECO, 2018.

58f.

Monografia (graduação em Comunicação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro,
Escola de Comunicação, 2018.

Orientação: Anita Matilde Silva Leandro

1. Documentário histórico. 2. Arquivo. 3. Ditadura militar. I. LEANDRO, Anita Matilde Silva II. ECO/UFRJ III. Radialismo IV. Elke '72

**ELKE '72: A HISTÓRIA DA DITADURA E AS IMAGENS DA REPRESSÃO NA
MESA DE MONTAGEM**

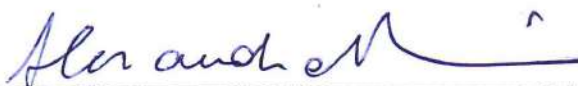
Pedro de Azevedo Vasconcellos

Trabalho apresentado à Coordenação de Projetos Experimentais da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação Radialismo.

Aprovado por



Prof. Drª Anita Matilde Silva Leandro, ECO/UFRJ



Prof. Drª Alessandra Vannucci, ECO/UFRJ



Prof. Drª Maria Guiomar Pessôa de Almeida Ramos, ECO/UFRJ

Aprovada em:

Grau:

Rio de Janeiro/ RJ

2018

DEDICATÓRIA

Esse trabalho é dedicado à memória de Elke Grunupp, Stuart Edgard Angel Jones, Sônia de Moraes Angel Jones e Zuleika Angel Jones.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a meus pais e familiares, que fizeram o possível e o impossível para chegar onde estou. À professora Anita Leandro, pela amizade e orientação. A Caroline Burry, pelo companheirismo e ajuda imprescindível. A Hildegard Angel e Simone Costa, que foram de extrema solicitude e gentileza. Aos funcionários do APERJ, que me auxiliaram na pesquisa desde 2016. E a todos aqueles, amigos e professores, que estiveram ao meu lado nessa difícil jornada.

“Haverá, creio eu, um dia em que essas coisas se mostrarão ao nosso país, serão postas a limpo, que os responsáveis serão punidos.”
(POLARI, Alex)

“Para que nunca se esqueça, para que nunca mais aconteça”

VASCONCELLOS, Pedro Azevedo. **ELKE '72**: a história da ditadura e as imagens da repressão na mesa de montagem. Orientadora: Anita Matilde Silva Leandro. Rio de Janeiro, 2018. Monografia (Graduação em Radialismo) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. 58f.

RESUMO

Apresentamos, aqui, o relatório referente a realização do piloto para o documentário histórico *Elke '72*, produzido a partir de pesquisa no acervo do DOPS/GB (Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro) realizada entre os anos de 2016 e 2018. Em meio ao período conhecido como “anos de chumbo”, fase mais repressiva da ditadura militar brasileira (1964 - 1985), o documentário parte dos arquivos produzidos em relação a prisão de Elke Maravilha em 1972 conduzindo a narrativa de dois assassinatos provocados pela repressão.

Palavras –chave: documentário histórico, arquivos, ditadura militar.

Here we present the technical report about the process of making the historic documentary *Elke '72*, produced from the research held between 2016 and 2018 in the Guanabara DOPS archive (Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro). In the middle of the period known as “years of lead”, the most repressive phase of the Brazilian military dictatorship, the documentary starts from the archives produced from Elke’s prison in 1972 leading to the narrative of two murders caused by repression.

Palavras –chave: historic documentary, archives, military dictatorship.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 CONTEXTO DO TRABALHO	10
1.2 OBJETIVO.....	13
1.3 JUSTIFICATIVA DA RELEVÂNCIA	13
1.4 ORGANIZAÇÃO DO RELATÓRIO.....	14
2. PRÉ-PRODUÇÃO.....	15
2.1 PESQUISA INICIAL	15
2.2 ABORDAGEM METODOLOGICA	16
2.3 PERSONAGENS	17
2.3.1 <i>Elke Maravilha</i>	17
2.3.2 <i>Hildegard Angel</i>	19
2.3.3 <i>Zuzu Angel</i>	20
2.3.4 <i>Stuart Angel</i>	20
2.4 MATERIAL DE ARQUIVO	21
2.5 ENCONTRO COM HILDEGARD ANGEL	23
3. DESENVOLVIMENTO	24
3.1 “Eles não estavam entendendo <i>porra</i> nenhuma”	24
3.2 MONTAGEM	26
4. CONCLUSÕES FINAIS	28
5. BIBLIOGRAFIA	29
6. FILMOGRAFIA.....	30
ANEXO I – Tabela de localização dos arquivos consultados no APERJ.	31
FUNDO DOCUMENTAL	32
FUNDO FOTOGRÁFICO	34
ANEXO II – ARQUIVOS	35
ANEXO III – CARTA DE ALEX POLARI A ZUZU ANGEL	50
ANEXO IV – ROTEIRO DE MONTAGEM.....	55

1. INTRODUÇÃO

Apresentamos aqui o projeto de realização de piloto de documentário histórico a partir do episódio da prisão de Elke Maravilha no DOPS¹ (Departamento de Ordem Pública e Social) da Guanabara em 1972, perpassando pelas mortes de Stuart Edgard Angel Jones e Zuzu Angel. A partir de preocupações estéticas e teóricas, o objetivo aqui será entender como dar voz aos arquivos, para que não sejam reduzidos a ilustração de conteúdo, e como a história de um indivíduo, ou de indivíduos, pode mostrar a partir de seus detalhes e minúcias o sistemático processo de violações explícitas dos direitos humanos no regime ditatorial brasileiro compreendido entre os anos de 1964 e 1985. Com base no conceito de micro-história utilizado por Carlo Ginzburg, na busca nos arquivos judiciais franceses do século XVIII por Arlette Farge e na denominação de documentos sensíveis por Icléia Thiesen, realizamos a pesquisa historiográfica para o documentário de arquivo *Elke '72*.

1.1 CONTEXTO DO TRABALHO

O Brasil vive um momento complicado de sua história. A partir da reeleição da presidenta Dilma Rousseff, do Partido dos Trabalhadores, no ano de 2015, forças conservadoras de direita da sociedade civil, tanto do âmbito político quanto comunicacional, vêm impondo pautas que foram derrotadas nas eleições. Retrocessos e cortes na educação estão cada vez mais presentes e ameaçam importantes conquistas da sociedade. Por meio de um golpe de estado² ocorrido em 2016, a presidenta Dilma foi deposta por um processo de impeachment que tomou curso no Congresso Nacional. E desde então, o país segue em crise política e econômica, sendo chefiado pelo ex-vice-presidente Michel Temer (MDB³). Em meio a esse contexto da maior gravidade, está em tramitação na Câmara dos Deputados a chamada “Lei da Queima de Arquivos”⁴ ou PL 7920/2017⁵, de autoria do senador Magno Malta (PR/ES) que autoriza a

¹ Órgão governamental de controle e punição a crimes de origem social e político.

² Para entender melhor o uso da expressão “golpe de estado” e as similaridades com o golpe de 1964 consultar artigo do historiador Leonardo Boff para o Jornal do Brasil.
<http://www.jb.com.br/leonardoboff/noticias/2016/09/05/golpe-de-1964-e-de-2016-o-mesmo-golpe-de-classe/>.

³ Movimento Democrático Brasileiro

⁴ Para acompanhar a tramitação e a resistência à PL 7920/2017 consultar
<https://queimadearquivona0.webnode.com>

⁵ Projeto de Lei 7920/2017 disponível na íntegra
http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1570906&filename=PL+7920/2017

destruição de arquivos após sua digitalização, com exceção daqueles destinados à guarda permanente. É nesse ambiente que esse projeto de um filme a partir dos acervos das agências de repressão brasileiras se desenvolve.

Durante o governo Dilma, mais precisamente em seu primeiro mandato, foi criada a Comissão Nacional da Verdade (CNV)⁶, que representou grande avanço para a elaboração da memória histórica, dando um primeiro passo em direção à investigação de graves violações aos direitos humanos praticadas entre os anos de 1946 e 1988. Paralelamente à criação da CNV, foi promulgada a Lei de Acesso à Informação⁷, que facilitou a consulta aos arquivos, dando acesso à toda a sociedade a documentos, anteriormente classificados como secretos. Graças a essa lei, a pesquisadora Anita Leandro pôde aprofundar sua investigação para o documentário *Retratos de Identificação* (Brasil, 2014, 72 min), filme que, a partir de fotografias de prisioneiros produzidas, em sua maioria, pelo DOPS da Guanabara, traz relatos da prisão e trajetória de três guerrilheiros. O filme foi lançado durante o seminário e a exposição “Arquivos da Ditadura”⁸, realizados em 2014 no CCJF do Rio de Janeiro, eventos durante os quais tivemos a oportunidade de conhecer mais sobre a ditadura brasileira e os arquivos dela provenientes. O projeto aqui apresentado começou a ser construído no âmbito desse projeto mais abrangente, do qual participei.

Em 2016, quando meu interesse pessoal pelos arquivos da ditadura começava a se consolidar, com as primeiras visitas ao Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro (APERJ), onde estão os acervos do DOPS/GB, a artista Elke Maravilha faleceu, em decorrência de uma cirurgia. Houve certa comoção na mídia em torno de sua morte e, para homenageá-la, foram realizados programas televisivos que mostraram sua trajetória como modelo e atriz. Comecei então a pesquisar mais sobre aquela mulher tão excêntrica, tão divertida. Assisti a vários vídeos e entrevistas gravadas, onde Elke falava de sua infância, de seu nascimento na Rússia, de sua dominação de oito idiomas etc. Um fato curioso, pouco mencionado despertou nosso interesse: ela tinha sido presa em 1972 pelo DOPS/GB⁹ por ter arrancado um cartaz de militantes

⁶ Relatório final da CNV disponível em http://cnv.memoriasreveladas.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=571

⁷ Para maiores informações e íntegra da Lei de Acesso à Informação <https://www.acaoainformacao.gov.br/central-de-conteudo/infograficos/arquivos/entenda-a-lai>

⁸ Conteúdo sobre a exposição e os seminários consultar <https://arquivosdaditadura50anos.com.br>

⁹ Departamento de Ordem Política e Social do Estado da Guanabara. Órgão responsável pela repressão e tortura durante a ditadura militar.

procurados pela polícia, que estava pregado na parede do Aeroporto do Galeão, em cujas dependências funcionava uma prisão¹⁰ e o centro de repressão da Aeronáutica.

Com a ajuda de Anita Leandro, que, já era, então, minha professora de Edição de Imagem e Som, em 2016, dei início à minha pesquisa no APERJ, com especial interesse pelo fundo Polícias Políticas, que guardam os acervos do DOPS/GB. Encontramos imagens importantes, relativas à prisão de Elke. Esse acontecimento, embora rodeado de aspectos cômicos, alimentados pela própria artista, em suas entrevistas, nos levou, no entanto, ao lado trágico da ditadura. Apesar de Elke não ser militante de nenhuma organização e de ter sido solta logo depois, sua história cruzava a de três outras pessoas próximas dela e assassinadas pelos militares: Zuleika Angel Jones, amiga próxima de Elke, Stuart Angel Jones, o amigo retratado no cartaz; Zuleika Angel Jones, mãe de Stuart, e Sônia de Moraes Angel Jones, mulher de Stuart. Devido ao volume da pesquisa necessária e ao curto espaço de tempo de que dispúnhamos, esse trabalho se limitou à preparação de um projeto de documentário, que resultou em um piloto do filme futuro, cuja cópia é incluída anexa ao relatório. Chamou-nos a atenção a proximidade entre as mortes de Stuart Angel Jones e de Zuleika Angel Jones com a prisão de Elke: Stuart Angel fora assassinado em 14 de junho de 1971; Elke fora presa em fevereiro de 1972, ao arrancar do cartaz de “procurados” a foto de Stuart que ela já sabia que estava morto; Zuzu Angel morre em 1976, num acidente de trânsito de origem criminosa comprovada, para que interrompesse a investigação sobre a morte do filho. Nesse meio tempo, em 1973, morria também Sônia de Moraes Angel Jones, num dos centros de extermínio da polícia paulista, depois de ter sido barbaramente torturada e estuprada no DOICODI do Rio e no DOI-CODI de São Paulo. Um fio narrativo até ali invisível parecia ligar todas essas histórias trágicas ao personagem cômico de Elke Maravilha.

Para entender o contexto dos fatos narrados e dar conta da quantidade de documentos encontrados, essa pesquisa já se prolonga por dois anos. Novos elementos foram encontrados, levando a fatos que demandam novas buscas, para que cheguemos à compreensão da complexidade e gravidade dos fatos narrados. A construção do piloto em anexo foi uma forma de começar a aproximar a história de Elke de alguns desses fatos. Os documentos do passado serão justapostos, na montagem, a relatos presentes. Ao juntar esses dois momentos da história, foi possível a esboçar o traçado de uma narrativa filmica envolvendo esses personagens. Nosso objetivo, com o filme futuro, é dar voz aos arquivos, torná-los visíveis e apresentá-los como um problema atual, de memória coletiva.

¹⁰ Sobre a prisão do Galeão, ver o filme Retratos de identificação (Anita Leandro, 2014).

1.2 OBJETIVO

O objetivo do trabalho é colocar as bases para um documentário de arquivo que aborda a prisão da modelo e atriz Elke Evremidis no DOPS/GB no dia 27 de fevereiro de 1972, ao arrancar de um cartaz de procurados a fotografia de Stuart Angel Jones, filho de sua amiga Zuzu Angel. No momento do flagrante, Elke estava acompanhada de Hildegard Angel, irmã de Stuart Angel, e do ator Grande Otelo. Naquela data, como informamos acima, já era sabido, por seus familiares, que Stuart havia sido assassinado nas dependências do CISA¹¹, na Base Aérea do Galeão.

Partindo da pesquisa nos arquivos da Polícia Política da época da ditadura e do debate “Em torno de Zuzu”¹², o processo de realização do projeto de documentário consistiu em aproximar tempos anacrônicos, dos relatos dos envolvidos e dos descritos nos documentos, para preencher assim as lacunas que faltam em cada uma delas e destacar seus respectivos conteúdos sem deixá-los na função de mera ilustração de conteúdo.

1.3 JUSTIFICATIVA DA RELEVÂNCIA

O documentário *Elke '72* evidencia a face política de Elke Maravilha, conhecida por participar como jurada de grande sucesso do programa Buzina do Chacrinha, apresentado por Abelardo Barbosa, o Chacrinha, atração semanal de calouros apresentado por Chacrinha, na TV GloboFamosa pelo estilo extravagante de se vestir, se maquiar e se pentear, Elke, durante seu período presa, subverte a ordem do sistema carceral e de interrogatórios da ditadura. Ficou apenas seis dias encarcerada, mas organizou desfile, deu aulas de maquiagem às presas e encarou os militares de frente, desafiando a inteligência das equipes de interrogatório. Esses fatos são extraídos a partir da fala previamente registrada de Elke e Hildegard Angel no debate “Em torno de Zuzu”, e dos documentos encontrados no APERJ, que incluem seu termo de declarações e o relatório do momento da prisão.

Em razão da recente abertura dos arquivos produzidos pela ditadura militar e pela falta de memória coletiva sobre esses vinte e um anos de história, durante os quais a repressão e a tortura foram sistematicamente utilizadas pelo Estado como forma de obtenção de informação ou,

¹¹ Centro de Informações de Segurança da Aeronáutica.

¹² Debate ocorrido em abril de 2014 disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=obIavJws0M0>

simplesmente, de extermínio das esquerdas, a relevância do projeto é definida ao expor, por meio do documentário histórico, uma das inúmeras histórias não contadas que estão preservadas nos arquivos espalhados pelo país.

No que diz respeito à essa função específica do cinema na sociedade – a de elaboração da memória histórica e reunião de provas dos crimes do passado - nossa influência maior nas etapas de pesquisa e da realização fílmica foi o documentário *Retratos de Identificação* dirigido pela professora e orientadora Anita Leandro. Por meio de fotografias tiradas nas dependências do DOPS de três militantes presos, Maria Auxiliadora Lara Barcellos, Chael Charles Schreier e Antônio Espinosa, o filme reconstrói a morte de Chael durante tortura, a prisão de Espinosa e a trajetória de Maria Auxiliadora desde a prisão até seu suicídio no exílio. Partindo do pressuposto do filme como documentário histórico, ele é fundado a partir do compromisso ético ao passo que ao confrontar os arquivos provenientes da repressão com o relato presente, a história é revisitada, dando voz aos testemunhos marginalizados pelo Estado.

A história e o cinema são duas áreas de conhecimento constantemente relacionadas, mas são raros os casos em que a potência da interdisciplinaridade entre esses dois campos é testada. Além de *Retratos de identificação*, já citado, filmes como *Duch, le maître des forges de l'enfer* (103 min, França, 2011) do cineasta cambojano Rithy Panh e *48* (93min, Portugal, 2009) da diretora portuguesa Susana de Sousa Dias, são exemplos de experiências cinematográficas que caminham nesse sentido, servindo de referência no tratamento dos documentos da repressão na tela.

1.4 ORGANIZAÇÃO DO RELATÓRIO

Este relatório descreve o processo de montagem de um piloto para o futuro média-metragem documental *Elke '72*. Em ordem cronológica, ele compreende pesquisa, triagem e montagem. Aponta-se aqui as bases teóricas e fílmicas usadas tanto no processo de pesquisa dos arquivos no APERJ, as intenções de gravação e montagem.

2. PRÉ-PRODUÇÃO

2.1 PESQUISA INICIAL

A busca inicial dos arquivos utilizados no documentário foi realizada ainda em 2016, no sexto período da habilitação de Radialismo da Escola de Comunicação da UFRJ, na disciplina de Edição de Imagem e de Som¹³, ministrada pela professora Anita Leandro, da qual fui monitor por três semestres consecutivos. Para o trabalho final da disciplina, a professora havia solicitado aos estudantes a realização de um curta-metragem utilizando apenas material de arquivo. Tomei, então, a decisão de trazer para esse exercício de aula o material inicialmente reunido no âmbito de minha pesquisa, até ali embrionária.

Meu objetivo, no início, era buscar para o curta uma personagem que estivesse ligada, diretamente ou indiretamente, à luta contra a ditadura militar e houvesse material para pesquisa nos arquivos localizados na cidade do Rio de Janeiro.

Devido ao falecimento recente da atriz e jurada Elke Maravilha, assistimos a materiais de diversas fontes sobre Elke no website *YouTube*. Em uma entrevista realizada em 2013 para o programa *De Frente com Gabi*¹⁴ do canal aberto SBT, Elke conta para Marília Gabriela, apresentadora do programa, que no ano de 1972 foi presa durante seis dias no Departamento de Ordem Política e Social do antigo Estado da Guanabara por ter arrancado, de um cartaz de procurados, a fotografia de Stuart Angel, filho de sua amiga e renomada costureira Zuzu Angel.

Tendo essa informação como base, fomos ao Arquivo do Estado do Rio de Janeiro realizar a pesquisa inicial apenas com os nomes “ELKE EVREMIDIS”, seu nome de casada, na época, e “ELKE MARAVILHA”. Pouco material resultou da pesquisa, mas quando se tem acesso aos fichários dos arquivos, é impressionante a enorme quantidade de papéis amarelados, nomes sublinhados e relatos de crimes praticados pelo estado brasileiro contra os cidadãos, violando os direitos humanos e o estado de direito.

Dentre os arquivos sobre Elke, alguns documentos nos chamaram atenção, como o pedaço do cartaz rasgado¹⁵ por ela no momento de sua prisão e sua carteira de identidade

¹³ Disciplina obrigatória do sexto período do curso de Comunicação Social com Habilitação em Radialismo na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

¹⁴ *De Frente com Gabi* foi um programa de entrevistas veiculado pelo canal SBT de 2010 a 2015. Entrevista dividida em três partes disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=HBSHPTjdbp4> (parte um), <https://www.youtube.com/watch?v=-EyjqIXnxo> (parte dois) e <https://www.youtube.com/watch?v=HxabfhBDUnA> (parte três).

¹⁵ Ver figura XVI no anexo II.

original confiscada e revogada pelo DOPS. Decidimos assim que Elke seria nossa personagem principal e iríamos abordar sua prisão em 1972, fato pouco conhecido e que ainda conta com arquivos inéditos.

Durante o período da disciplina de Edição, tivemos a oportunidade, junto aos outros estudantes, de aprimorar e avançar na elaboração de um projeto estético de montagem. Devido a esse processo criativo, entendemos que realizar um filme sobre a prisão de Elke demandaria também contar a história de Zuzu Angel e de Stuart Angel, dois personagens que foram assassinatos pelo *modus operandi* da ditadura militar, mortes que, por muitos anos, foram rodeadas de mistério, cujas investigações haviam sido marcadas pela total falta de cooperação do Estado na elucidação dos fatos e punição dos culpados.

Voltamos ao APERJ, agora com mais nomes e uma pesquisa mais sólida, com ponto de partida e de chegada, iniciando na prisão e morte de Stuart Angel (1971) até a morte de Zuzu Angel (1976), mas tendo como fio condutor a prisão de Elke Maravilha (1972)¹⁶.

Diversos documentos resultaram de nossa pesquisa, mas percebemos que o volume de materiais de arquivo era muito grande e o assunto delicado demais para ser visto de forma superficial no curto espaço de tempo de uma disciplina. Chegamos à conclusão que, para uma primeira apresentação do projeto, faríamos o piloto de um curta metragem e que a pesquisa deveria ter continuidade num trabalho de conclusão de curso, para o bom desenvolvimento dos assuntos tratados.

2.2 ABORDAGEM METODOLOGICA

Com base nos documentos pesquisados em 2016, continuamos a nossa pesquisa durante os anos de 2017 e de 2018 para a elaboração do roteiro do documentário de arquivo. Decidimos então, seguir a pesquisa a partir do método micro-histórico de Carlo Ginzburg, no que concerne o enfoque em personagens e eventos específicos. A micro-história ao analisar de forma “extremamente próxima” (GINZBURG, 1989, p.172), parte dos detalhes e fragmentos da história, possibilitando “verificar, na escala que lhe é própria, regras macro-históricas” (*ibid.* p.178). Isto é, a partir do evento da prisão de Elke Maravilha, será possível compreender como atuava a repressão dentro e fora dos quartéis.

O sistema de Estado desenvolvido pelos militares brasileiros, aliada ao controle do poder judiciário, produziu extraordinária quantidade de material documental com o objetivo de forjar

¹⁶ A localização dos arquivos pesquisados pode ser verificada na tabela anexada ao relatório.

a legalidade de suas ações¹⁷. O caráter de exceção do momento histórico e os graves crimes cometidos por aqueles que produziam esse tipo de documentação são resgatados a partir da noção de “documentos sensíveis” (THIESEN, 2014)

O documento secreto pode, em suma, encontrar justificção, concordemos com ela ou não. Mas o documento “sensível” sinaliza um precedente ato ilícito de agentes públicos que nele se declara ou se disfarça. É muito instrutiva a definição cunhada pelo empirismo daquele coronel francês, indagado por uma pesquisadora sobre arquivos “sensíveis”: “- são aqueles que causariam problemas se eu os abrisse”. (THIESEN, Icléa (org.) 2014, p. 8)

No que concerne ao método estético e conceitual do documentário, a ser aprofundado mais a frente, nos baseamos nas teorias da montagem cinematográfica. A fim de evitar a redução das imagens à ilustração, os arquivos foram tratados como “matéria viva” (LEANDRO, 2015), para que seu conteúdo, atingisse sua potência como testemunho da história. Por meio da montagem, aproximamos tempos anacrônicos – dos arquivos produzidos em 1972 e dos relatos gravados entre 2012 e 2014 – traçando, assim, o fio narrativo necessário para a compreensão e situação do espectador em relação ao filme.

Hoje, o cinema de arquivos reveza com a historiografia dos historiadores mais engajados, em suas narrativas, na ressurreição dos mortos e na restauração das ruínas. Na montagem, por meio do intervalo, o documento histórico extrai as imagens que restaram a vitalidade narrativa de um passado que ainda sobrevive [...]. (LEANDRO, A.. In: BRANDÃO, A. S.; SOUSA, R. L. (Orgs.), 2015).

2.3 PERSONAGENS

2.3.1 Elke Maravilha

De origem soviética, Elke Grunupp nasceu na antiga cidade de Leningrado, União Soviética, atual São Petersburgo, Rússia, em 1945. Seu pai, George Grunupp, também russo era contrário ao comunismo e as ideias stalinistas de expansão da URSS a todo custo, lutou como guerrilheiro voluntário durante a Guerra das Neves ao lado da Finlândia. Após a improvável vitória finlandesa, foi condenado e preso no Gulag acusado de traição a pátria, tendo assim sua cidadania russa cassada, tornando-o apátrida. Após alguns anos, conseguiu fugir e escolheu o Brasil como seu destino final.

¹⁷ No filme Retratos de Identificação, podemos verificar esse tipo de procedimento na manipulação do documento referente a morte de Chael Schreier, forjado pelo oficial Celso Lauria, ao afirmar que ele teria morrido em combate.

George chegou ao Rio de Janeiro em 1951 junto com seus pais, um de origem mongol e outro de origem azerbaijana, sua esposa Lieselotte von Sonden, alemã de nascimento e sua filha, Elke. Por conta da revogação da cidadania de George as duas últimas também se tornaram apátridas. Ficaram retidos na Ilha das Flores, local de registro e seleção de estrangeiros chegados ao Brasil, até mudarem para a cidade rural de Itabira, interior mineiro. Desde cedo, Elke precisou trabalhar por conta de exigências paternas. Relação essa que era bastante complicada e opressora.

Aos vinte e dois anos de idade, Elke viajou junto com a avó para a Alemanha.¹⁸ Lá conheceu o grego Alexandros Evremidis, seu primeiro marido. Eles passaram cerca de dois meses na Grécia, onde ela pôde aprender o grego moderno, um dos oito idiomas que sabia falar fluentemente, sem contar as línguas já mortas, que seriam o latim e o grego antigo, que aprendeu na faculdade.

Voltando ao Brasil, passaram dois anos em Porto Alegre, onde George e Lieselotte moravam. Elke nessa época já estava trabalhando em comerciais televisivos locais e já desfilava em pequenos eventos. Em 1969, Elke e Alexandros foram morar no Rio de Janeiro. Ele buscava emprego como jornalista e ela voltava a desfilhar. Seu primeiro desfile foi no Copacabana Palace para o estilista Guilherme Guimarães. Foi um imediato sucesso. Começava a desfilhar com grandes costureiros e a projetar seu trabalho. Já em 1970, nessa rotina de desfiles, conheceu a estilista Zuzu Angel para quem trabalhou algumas vezes e de quem se tornou amiga íntima.

Desde nova, Elke já possuía um estilo diferente e único. Por uma escolha ideológica de seu marido, ela diminuiu o consumo de roupas, reciclando e estilizando peças, além de costurar peças novas. Assim, usava roupas rasgadas e ousava nas estampas. Para acompanhar, fazia uma maquiagem, no mínimo extravagante. No ano de 1971 sua carreira já deslanchava na televisão, nas passarelas e no cinema. Elke já era conhecida pelo país quando se separou do marido Alexandros. O primeiro dos oito casamentos que teve.

No início de 1972, para divulgação do filme *Barão Otelo no barato dos bilhões* (119 min, Brasil, 1971), Elke viajaria junto com Hildegard Angel e Grande Otelo para São Paulo onde participariam do programa do Silvio Santos. Porém ao chegarem no aeroporto, viram cartazes de terroristas procurados pela ditadura militar. Neste cartaz estava o rosto de Stuart Angel, irmã de Hildegard. Elke, que já sabia que Stuart já havia sido assassinado, rasgou a foto dele do cartaz. Ao fazer isso, foi flagrada por dois policiais e presa no DOPS. Foi liberada depois de seis dias por ajuda de Zuzu Angel.

¹⁸ Os relatos que incluem Alexandros Evremidis foram extraídos de seu romance *Melissa* de 1974, considerado biografia não autorizada de Elke.

Em 1972, Elke foi convidada pela produção do programa televisivo *Buzina do Chacrinha* da Rede Globo para atuar como jurada de calouros. Como não assistia televisão na época não conhecia o programa, mas acabou aceitando a proposta. Com o programa, Elke ficou conhecida por todo o Brasil. Abelardo Barbosa, o saudoso Chacrinha, considerado o maior comunicador do país, era apresentador de programas com altíssimos níveis de audiência. Os dois ficaram muito próximos com os anos de trabalho. Possuíam uma certa relação de pai e filha, simbolizada pelo apelido “*painho*” que Elke deu a ele.

Apelidada pelo jornalista Daniel Más como Elke Maravilha, Elke não se tornou a maravilha, mas a Maravilha se tornou Elke. Sucesso estrondoso, atuando no teatro e cinema, lançando compactos e estampando a capa nas principais revistas do país. Depois da morte de Chacrinha, em 1988, acabou sendo deixada de lado pela televisão e a grande mídia, com poucas e breves participações ao longo das décadas. Seguiu fazendo peças pelo país até sua morte em 2016, aos 71 anos de idade, em decorrência de complicações após uma cirurgia para tratar uma úlcera.

2.3.2 Hildegard Angel

Hildegard Angel é jornalista, atriz, modelo e presidenta do Instituto Zuzu Angel (IZA)¹⁹. Nasceu no Rio de Janeiro em 1949. Influente na alta sociedade carioca, Hildegard trabalha atualmente como colunista social do Jornal do Brasil. Filha mais nova de Zuzu Angel, desfilou para a marca da mãe diversas vezes. Atuou no teatro, na televisão e no cinema. Trabalhou junto de Elke Maravilha e Grande Otelo no filme *O Barão Otelo no barato dos bilhões* em 1971.

Esteve no momento da prisão de Elke, no aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro. Ela é a peça principal do filme, pois é a única testemunha viva conhecida do acontecimento e é o elo entre Elke, nossa personagem principal; Stuart Angel, o rapaz na foto que Elke arrancou e Zuzu Angel.

Hildegard foi generosa ceder os arquivos do Instituto Zuzu Angel e ao concordar de ser gravada por nossa equipe.

¹⁹ Hildegard fundou em 1993 o Instituto Zuzu Angel (IZA) de Moda do Rio de Janeiro e desde então o preside. O instituto tem como premissa inicial a preservação da memória de Zuzu e Stuart Angel. Atua também, através da moda, prestigiando a memória da produção cultural brasileira. Para um histórico resumido consultar <http://memoria.zuzuangel.com.br/html/instituto.html>
O IZA possui em seu website possui acervo documental e de vestuário online. Ver <http://zuzuangel.com.br>

¹⁹ Alex Polari de Alvarenga foi militante da Vanguarda Popular Revolucionária (VPR). Foi preso, torturado e coagido a confessar um encontro marcado com Stuart Angel, servindo assim de isca para a captura do companheiro. Foi submetido, junto com Stuart, a sessões de tortura e o viu sendo retirado da cela, já desfalecido, para ser assassinado. Denunciou o ocorrido, via carta, à Zuzu. Esses fatos são narrados em seu livro *Em busca do tesouro*, lançado em 1982.

2.3.3 Zuzu Angel

Zuleika Angel, ou apenas “*Zuzu Angel*”, foi uma costureira e estilista brasileira de renome. Mineira, nasceu em 1921 na cidade de Curvelo. Aos 22 anos, casou-se com o cidadão americano Norman Angel Jones. Os dois se separaram em 1960.

Seu estilo e criações eram baseados na brasilidade e temas tropicais. Era conhecida internacionalmente e vestiu personalidades como Joan Crawford, Kim Novak, Margot Fontaine e Liza Minnelli, além de Yolanda Costa e Silva, ex-primeira-dama brasileira.

A luta política que a levará à morte começa no momento em que ela recebe a notícia de que Stuart, seu filho mais velho, que já vivia na clandestinidade, havia desaparecido. A esperança em encontrá-lo vivo acaba quando recebe do militante e preso político Alex Polari¹⁹ uma carta que confirmou e descreveu sua morte. A partir deste momento, então, enquanto mãe em luto, passa a ser para que tivesse o direito de enterrar seu filho, tido como desaparecido.

Como forma de militância, Zuzu redesenhou completamente sua marca, lançando a coleção de protesto político. Organizou em Nova Iorque, um desfile na embaixada brasileira, onda nas passarelas, em substituição às figuras de pássaros e as brasileiras, via-se, nas roupas vestidas pelas modelos, bordados com imagens de tanques, sóis quadrados e um anjo solitário, representando Stuart.

Denunciando a morte do filho, Zuzu organizou dossiês sobre Stuart, com fotografias²⁰ e cartas manuscritas, entregando-os a importantes chefes de estado, como os norte-americanos Henry Kissinger e general Mark Clark. Os dossiês também eram entregues a amigos próximos à família, aos jornais e também a transeuntes que encontrava nas ruas.

Sua incansável luta acabou no dia 13 de abril de 1976, quando foi também assassinada pela ditadura militar em um acidente de trânsito forjado. Em 2017, após votação no Congresso Nacional, Zuzu Angel foi reconhecida como heroína da pátria, sendo a primeira mulher a ter seu nome no Livro da História da Pátria.

2.3.4 Stuart Angel

Stuart Edgard Angel Jones era o filho mais velho de Zuzu Angel e de Norman Angel Jones. Apelidado carinhosamente como *Tutti*, nasceu na Bahia em 1946. Foi remador pelo time de regatas do Flamengo, dando a sua equipe os títulos de 1964 e 1965.

Era estudante de economia na Universidade Federal do Rio de Janeiro quando conheceu sua futura esposa Sônia de Moraes, ela também assassinada por oficiais militares, logo depois dele. Os dois começam a militar juntos no Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8), dissidência armada do Partido Comunista Brasileiro.

Sônia foi presa em uma manifestação em 1968 e solta no ano seguinte. Em seguida, auto exilou-se na França. Paralelamente, Stuart vivia na clandestinidade, quando no dia 14 de maio de 1971, em uma emboscada, foi preso e levado ao CISA (Centro de Informações da Aeronáutica), na Base Aérea do Galeão, local onde foi barbaramente torturado e cruelmente assassinado. Alguns detalhes do crime foram elucidados graças à sobrevivência de uma testemunha, Alex Polari, como conta em sua carta²⁰, endereçada a Zuzu Angel.

Após saber da morte de Stuart, Sônia volta ao Brasil, clandestinamente, e integra a Ação Libertadora Nacional (ALN). É presa novamente e após intensas torturas acaba assassinada, com requintes de crueldade inimagináveis, conforme relato da CNV.²¹

O corpo de Stuart nunca foi encontrado²² e nenhum dos torturadores citados na carta de Alex foram até hoje punidos.

2.4 MATERIAL DE ARQUIVO

Compreendendo eventos ocorridos entre os anos de 1971 e 1976, a delimitação do projeto possibilitou que a prisão de Elke Maravilha pudesse confrontar relatos da própria Elke sobre o ocorrido em veículos de mídia e a documentação produzida pelos órgãos de segurança. Derivando delas, como consequências os assassinatos de Stuart e Zuzu Angel.

De forma a organizar, inicialmente, o vasto material documental pesquisado no APERJ, demarcamos três blocos principais referentes aos personagens abordados no filme com sua respectiva documentação: Elke, Stuart Angel e Zuzu Angel. Para o primeiro, separamos o fichário nº 13.047²³, que possui as informações básicas do preso como nome, nacionalidade, filiação, data de nascimento, estado civil, profissão, altura, peso e data de identificação; a

²⁰ Fac-símile da carta de Alex Polari em Anexo III.

²¹ BRASIL. Comissão Nacional da Verdade. Mortos e desaparecidos políticos / Comissão Nacional da Verdade. Brasília: CNV, 2014. p. 1427.

²² Em depoimento à Comissão da Verdade em 2014, o capitão reformado da Aeronáutica, Álvaro de Oliveira Filho afirmou que o corpo de Stuart estaria enterrado na cabeceira da Base Aérea de Santa Cruz, na Zona Oeste do Rio. (*ibid.* p. 598).

²³ Anexo II – Figura II.

carteira de identidade de Elke²⁴, que fora confiscada e cassada durante a prisão; o “termo de declarações” prestados no DOPS²⁵; o “encaminhamento de detida”, descrevendo o momento do flagrante no aeroporto e anexo o pedaço do cartaz de procurados rasgado por Elke²⁶, contendo a fotografia de Stuart Angel; e quatro negativos, dois enquadrando corpo inteiro, um de rosto e outro de perfil²⁷. O segundo bloco contém o fichário nº 11.953²⁸, contendo apenas nome completo, nacionalidade, filiação, data de nascimento e codinome; e dois negativos com *close* no rosto de Stuart²⁹. Para o terceiro bloco, escolhemos o relatório confidencial nº 011³⁰ enviado ao chefe do serviço de buscas no dia 07/05/1975 com dossiê organizado por Zuzu Angel entregue a esposa do general norte-americano Mark Clark comandante que havia participado da Segunda Guerra Mundial, durante visita ao Brasil, contendo fotografia e descrição manuscrita de Zuzu com Ana Cristina Angel Jones, sua filha, e Kathy Lindsay, filha do prefeito de Nova Iorque; carta destinada a senhora Mark Clark³¹, na qual Zuzu se apresenta, a chama para conhecer sua loja no Leblon, descreve lenço entregue junto à carta como sendo presente de seu filho, Stuart Jones; e a pede para entregar o dossiê com importantes documentos a seu esposo; carta para o general Mark Clark³² na qual conta a história de Stuart que apesar de brasileiro era filho de cidadão americano e que havia morrido pelo povo pobre do Brasil e que agora ela estava vivendo uma verdade inacreditavelmente dolorosa. O dossiê e as cartas manuscritas por Zuzu estão em inglês, mas suas respectivas traduções estão no relatório citado anteriormente e anexados ao final deste relatório.

Definidos os documentos provenientes do arquivo, seguimos para a triagem do material audiovisual referente a entrevistas e relatos sobre a prisão e informações complementares dos personagens. Selecionamos dois vídeos retirados do YouTube, o primeiro, de maio de 2014, mencionado anteriormente, é o debate entre Elke Maravilha e Hildegard Angel ocorrido em São

²⁴ Anexo II – Figura I.

²⁵ Anexo II – Figura XV, XVI e XVIII.

²⁶ Anexo II – Figuras V, VI e VII.

²⁷ Anexo II – Figuras XV, VIII e IX.

²⁸ Anexo II – Figura III.

²⁹ Anexo II – Figuras XI e XVIII.

³⁰ Anexo II – Figuras XIII e XIV.

³¹ Anexo II – Figura VIII.

³² Anexo II – Figura IX.

Paulo para a programação da “Operação Zuzu Angel”. Nele, elas conversam sobre o momento do flagrante no aeroporto Santos Dumont e a incansável busca de Zuzu Angel pelo filho. No segundo vídeo, entrevista ao programa EM OFF³³ do canal BHNews TV em que Elke expõe sua trajetória desde a chegada no Brasil até o momento da entrevista, em 2012.

2.5 ENCONTRO COM HILDEGARD ANGEL

No dia 19 de abril de 2018 tive a oportunidade de conhecer e conversar com Hildegard Angel. Consegui marcar este encontro por meio do contato prévio com o Instituto Zuzu Angel, em outubro de 2017, e com a essencial ajuda de Simone Costa, conservadora do Acervo Documental da Casa Zuzu Angel. Durante nossa conversa, que durou por volta de uma hora, tive a oportunidade de explicar o meu projeto e, ao mesmo tempo, convida-la a participar dele. Ela prontamente aceitou em fazer parte e abriu as portas do acervo do Instituto. Além disso, indicou a leitura do livro *Melissa*, espécie de biografia não autorizada de Elke escrita por seu primeiro marido Alexandros Evremidis e fator determinante do divórcio. Graças ao livro, pude compreender a estrutura familiar e Elke e sua trajetória até então.

³³ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=sgkXReJzP8g>

3. DESENVOLVIMENTO

Partindo dos documentos pesquisados no APERJ e das entrevistas selecionadas, reconstruímos, a partir de seus fragmentos da história, os eventos que compreendem do momento de chegada dos personagens ao aeroporto no Rio de Janeiro até a libertação de Elke da prisão, seis dias depois.

3.1 “Eles não estavam entendendo *porra nenhuma*”.

Na semana de lançamento do filme *O Barão Otelo no Barato dos Bilhões* em 1972, os atores Elke Maravilha, Hildegard Angel e Grande Otelo foram convidados a divulgá-lo no programa semanal do apresentador Silvio Santos. Para participar da gravação, eles sairiam, na manhã do dia 28 de fevereiro, do aeroporto Santos Dumont no Rio de Janeiro e embarcariam na ponte-aérea com destino a São Paulo.

Na chegada ao aeroporto avistaram nas colunas cartazes fixados com os dizeres “Terroristas procurados: ajude a proteger sua família e a de seus familiares: avise a polícia” junto a suas respectivas fotografias. Para a surpresa de Hildegard, o rosto de Stuart Edgard Angel Jones, seu irmão, estava entre os foragidos. Ela, assim como sua mãe, Zuzu Angel e Elke à época já sabiam que Stuart fora cruelmente assassinado durante tortura por oficiais da aeronáutica ainda em 1971.

Ao ver os cartazes Elke fica indignada, pois conhecia Stuart por ser amiga íntima de Zuzu Angel, com raiva rasga sua fotografia dos cartazes e o guarda em sua bolsa. Imediatamente dois oficiais, o agente da polícia federal Luiz Camilo e o policial militar Antônio Augusto Moreira, abordaram-na questionando o motivo de seu ato e se conhecia tal indivíduo. Ela responde que o conhece, que ele já havia morrido em detrimento as torturas sofridas e que ele era seu irmão. Hildegard surpresa com a resposta de Elke, não a corrige, devido ao medo da represália que poderia sofrer ao revelar que na verdade ele era seu irmão.

Elke é presa em flagrante e levada às dependências do DOPS. Recusa o uniforme da prisão, classificando-o como “horroroso” e “assexuado”. É fotografada e levada à cela onde junto a ela estavam quatro “subversivas” e duas reféns. Essas últimas tinham 13 e 15 anos e estavam presas há seis meses à espera do pai, que era procurado, para que pudessem ser liberadas.

Uma das detentas, muito abatida, contou-lhe que estava grávida e ao pedir, nas torturas, que evitassem bater na área de sua barriga já que tinha realizado tratamento por dez anos para

conseguir engravidar. Insensibilizados, os torturadores a espancaram ainda mais forte, provocando assim aborto de seu feto.

Outra detenta, acusada de contrabando, estava presa, proforma, há bastante tempo. Ela, antecipadamente, explicava e indicava cada etapa e procedimento ao qual Elke seria submetida no sistema carcerário. Ao saber que em seguida prestaria depoimento, conta que abriu sua bolsa de maquiagem, passou lápis verde nas sobrancelhas, passou batom em todo o seu rosto e penteou o seu cabelo de tal forma que aumentasse o volume dos fios. Ainda levou para a sala de interrogatórios um diabinho de brinquedo que possuía.

No momento do depoimento, Elke relata que eram oito homens dirigindo-lhe perguntas, principalmente sobre Stuart e Zuzu. Sobre a figurinista, contou que ela por sentir profundamente a morte do filho, ainda estava em luto, que era sua amiga e, por ser manequim, ocasionalmente trabalhavam juntas. Ele, que era guerrilheiro, havia morrido devido resistência à prisão e que o considerava como irmão, já que era muito amiga de Zuzu e de Hildegard. Ao exemplificar suas conversas com Stuart, Elke, cantava a música *O Trem Tá Feio* da dupla sertaneja Teodoro e Sampaio, dizendo que os dois a cantavam juntos. Depois divagava em seu testemunho ao falar sobre Sócrates e Platão, aconselhando que os oficiais os lessem, tinha crises de risos e ainda rebatia as perguntas de forma debochada. Explicando, posteriormente, no debate “Em torno de Zuzu”, a razão de seu comportamento, Elke relata que era parte de sua estratégia para subverter a posição que estava:

“Eu vou dar de doida, eu vou dar de burra, vou dar de inteligente. Quando eles pensarem que eu sou uma coisa, eu já sou outra. Então assim eles não vão saber me engavetar”. (EM Torno de Zuzu - Encontro com Elke Maravilha e Hildegard Angel, Produção: Jahitza Balaniuk, 2014, 180 min)

Em determinado momento, levou um tapa de um dos interrogadores ao responder a indagação de que eventuais “sujeiras” sobre ela iriam eventualmente aparecer:

[...] eu sei, na hora que vocês quiserem, porque, afinal, você sabe como é que é, né? Quem tá por baixo, como é o meu caso, eu vou me *foder* mesmo. [...] vocês tão por cima. Qualquer *merda* que eu tenha vocês vão descobrir e as que não tem vocês vão inventar. (*ibid.*)

Na conclusão do depoimento, ao ser questionada se estava arrependida pelo ato de arrancar os cartazes, respondeu que não sabia dizer.

Paralelamente, Hildegard, após Elke ter sido levada ao DOPS, seguiu viagem, embarcando com Grande Otelo para São Paulo. Chegando nos estúdios onde ocorreria a gravação, ela conta que ligou para sua mãe, para contar do ocorrido. Zuzu, que possuía contatos dentro das forças militares derivados de sua busca pelo filho, contactou o “delegado Noronha” que conseguiu que Elke fosse solta em apenas seis dias após ser presa.

Elke, russa de nascimento, estava em pleno processo de obtenção da cidadania brasileira quando foi presa. Conseqüentemente sua carteira de identidade foi confiscada e cassada ao ser enquadrada na Lei de Segurança Nacional. Mesmo após a Anistia concedida em 1979, recusou-se a confessar culpa e pedir perdão por apenas ter arrancado cartazes e viveu como apátrida até conseguir a cidadania alemã, proveniente de sua mãe, nascida na Alemanha.

3.2 MONTAGEM

A montagem cinematográfica do piloto anexado segue a proposta que será mais desenvolvida no média-metragem documental a ser realizado. O princípio da montagem esteve presente desde a pesquisa inicial ao APERJ, momento de delimitação dos personagens e recorte temporal, perdurando na triagem dos documentos e dos relatos sobre os fatos ocorridos nos veículos de mídia, até culminar na montagem propriamente dita.

O filósofo francês Jacques Rancière propõe uma resignificação do papel das imagens na construção de uma ficção histórica do cinema documental, a partir da análise fílmica de *Le Tombeau d'Alexandre* (Chris Marker, 1993, 120 min.), assim, descreve o poder do gênero documentário e expressa o papel da montagem nele:

Ele pode unir o poder da impressão, o poder de enunciação que nasce do encontro do mutismo da máquina e do silêncio das coisas, com o poder da montagem – em um sentido amplo, não técnico, do termo – que constrói uma história e um sentido pelo direito que se atribui de combinar livremente os significados, de ‘re-ver’ as imagens, de encadeá-las de outro modo, de restringir ou de alargar sua capacidade de sentido e de expressão. (RANCIERE, J., 2010, p.182.)

O silêncio pontuado por Rancière é de suma importância quando estamos tratando de arquivos produzidos pelos órgãos de repressão da ditadura militar brasileira. Os dados em nossa pesquisa revelam imprecisões e lacunas referentes a seu conteúdo, como por exemplo pode ser verificado no fichário de Stuart Angel que, comparado com o fichário de Elke, possui apenas metade das informações descritas. Assim, sucessivamente, criam-se faltas devido a fatores físicos, como a deterioração das folhas de papel e a fatores criminosos, como a ocultação e destruição de tais documentos. Para representar essas lacunas, foram incluídos, como estilo do documentário, telas pretas e a ausência de sons.

Partindo de aproximadamente 147 minutos de material audiovisual bruto, advindos da entrevista concedida por Elke para o programa EM OFF, da emissora BHNews TV, e o debate Em Torno de *Zuzu*, com a presença de Hildegard Angel, ocorrido durante a palestra “Operação Zuzu Angel” no Itaú Cultural em São Paulo, e 40 documentos advindos do APERJ, iniciamos

a montagem na separação cronológica e por temas, sendo criados assim, como na triagem da documentação já mencionada, três grandes blocos referentes as personagens de Elke Maravilha, Stuart Angel e Zuzu Angel. Por razão dos arquivos audiovisuais já terem sido previamente gravados e editados, o enquadramento foi comprometido devido a constantes cortes durante as falas das personagens.

Para o piloto anexado, a gravação com Hildegard ainda não foi programada, porém adotaremos a prática de não direcionar perguntas no momento da gravação, entregando a ela apenas a reprodução dos arquivos provenientes do DOPS, de forma cronológica, assim, ao analisá-las, os laços entre o documento e a memória são estreitados. Seguiremos a mesma abordagem feita por Anita Leandro em *Retratos de Identificação*, descrito por ela:

Ao mesmo tempo em que reativa a lembrança, a presença do documento assegura à testemunha uma elaboração exteriorizada da memória: ela analisa os documentos e interage com eles, o que lhe permite um certo distanciamento em relação ao trauma vivido e uma organização do discurso fora do sistema de informação. Ela pode, inclusive, calar-se, devido à emoção provocada pela descoberta de uma foto. Na mediação da fala, o arquivo é um álibi, uma válvula de escape. (LEANDRO, A. In: BRANDÃO, A. S.; SOUSA, R. L. (Orgs.), 2015).

O piloto de Elke '72 totaliza quinze minutos e trinta e três segundos, servindo apenas como base para um média-metragem de mesmo nome. A primeira sequência, após as cartelas iniciais, traz o documento “encaminhamento de detida”, dividida em três cortes, com a descrição dos fatos ocorridos no aeroporto Santos Dumont. Logo em seguida, a segunda sequência é composta de Elke se apresentando e explicando o significado de seu nome em russo. É iniciada por *voz-off*, seguida de sua fotografia (aos vinte e quatro anos) da carteira de identidade proveniente do arquivo, que faz oposição a imagem de Elke já idosa em 2012. Em seguida, cartela com nome do filme. A terceira sequência traz Hildegard Angel falando sobre como as duas eram atrizes e conta, de sua perspectiva, o momento da prisão de Elke, com a inserção do cartaz de procurado de Stuart Angel Jones. Na quarta sequência, a perspectiva de Elke sobre os fatos com inserção dos positivos das fotografias tiradas no DOPS e depoimento prestado por ela. Ao final, temos Elke contando como foi liberada da prisão, seguido por cartelas de conclusão com *voz-off* de Elke e Hildegard cantando uma reza para Zuzu Angel.

4. CONCLUSÕES FINAIS

Este trabalho tomou como ponto de partida para a realização do piloto de documentário, a prisão de Elke Maravilha em 1972, no DOPS, por ter arrancado, de cartazes de procurados, a fotografia de Stuart Angel Jones, guerrilheiro do Movimento Oito de Outubro, assassinado sob tortura na prisão da Base Aérea do Galeão. Ele era o filho mais velho da estilista Zuzu Angel, grande amiga de Elke.

A partir dos conceitos de micro-história, documentos sensíveis e da montagem cinematográfica foi possível traçar o eixo narrativo entre o evento principal, prisão de Elke, com os assassinatos de Stuart e Zuzu Angel, dando voz aos arquivos, uma vez que possam sair da estrutura física do Arquivo para contribuir à história da resistência contra o regime ditatorial. Para a produção do documentário, foi realizada vasta pesquisa nos arquivos produzidos pela ditadura militar, que me deu a dimensão da enorme massa documental, ainda pouco pesquisada e utilizada por outros campos de conhecimento, além da história e arquivologia. Essa pesquisa foi de grande valia para compreender o período retratado e de estímulo para pesquisas futuras.

O próximo passo será realizar o média-metragem Elke '72 com a participação de Hildegard Angel, já com os aprendizados e conceitos registrados a partir deste piloto apresentado.

5. BIBLIOGRAFIA

- ARNS, Paulo Evaristo. **Brasil nunca mais**. Petrópolis: Editora Vozes, 1985.
- EVREMIDIS, Alexandros Papadopoulos. **Melissa**. Rio de Janeiro: Editora Nórdica, 1974.
- FARGE, Arlette. **O Sabor do Arquivo**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.
- BRASIL. Comissão Nacional da Verdade. **Mortos e desaparecidos políticos / Comissão Nacional da Verdade**. Brasília: CNV, 2014.
- GINZBURG, Carlo et al. **A Micro-História e outros ensaios**. Lisboa: Difel, 1989.
- GINZBURG, Carlo. **Mitos, Emblemas, Sinais: morfologia e história**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- LEANDRO, Anita. **Montagem e história: uma arqueologia das imagens da repressão**. In: BRANDÃO, Alessandra Soares; SOUSA, Ramayana Lira de. (Orgs.). *A sobrevivência das imagens*. Campinas: Papyrus, 2015
- POLARI, Alex. **Em busca do tesouro: uma ficção política vivida**. Rio de Janeiro, Codecri, 1982.
- SILVA, Hélio. **O Poder Militar**. Porto Alegre: L Pm, 1984.
- THIESEN, Icléia (Org.). **Documentos sensíveis: Informação, arquivo e verdade na Ditadura de 1964**. Rio de Janeiro: 7letras, 2014.
- VALLI, Virginia. *Eu, Zuzu Angel Procuo Meu Filho*. Rio de Janeiro: Philobiblion, 1986.
- RANCIÈRE, Jacques. **A ficção documental: Marker e a ficção de memória**. In: *A fábula cinematográfica*. Campinas: Papyrus, 2013.

6. FILMOGRAFIA

RETRATOS de identificação. Direção de Anita Leandro. Produção de Anita Leandro e Amanda Moleta. Roteiro: Anita Leandro. Brasil: Pojó Filmes, 2014. Son., color.

48. Direção de Susana de Sousa Dias. Produção de Ansgar Schaefer. Roteiro: Susana de Sousa Dias. Portugal: Kintop Filmes, 2010. Son., color.

LE TOMBEAU d'Alexandre. Direção de Chris Marker. Produção de Michael Kustow. Roteiro de Chris Marker. França: Les Films de l'Astrophore, 1993. Son., color.

DUCH, le maître des forges de l'enfer. Direção de Rithy Panh. Produção de Catherine Dussart. Roteiro de Rithy Panh. França: Les Acacias, 2011. Son., color.

O BARÃO Otelo no barato dos bilhões. Direção de Miguel Borges. Produção de Luiz Carlos Barreto. Roteiro de Miguel Borges. Brasil: Difilm, 1971. Son, color.

ANEXO I – Tabela de localização dos arquivos consultados no APERJ.

FUNDO DOCUMENTAL

	Setor	Notação	Dossiê	Folhas	Ano
“Henrique” Stuart Angel Jones	ADM	56	x	265	x
“Henrique” Stuart Angel Jones	ADM	76	x	382	x
“Henrique” Stuart Angel Jones	ADM	77	x	409	x
“Henrique” Stuart Angel Jones	ADM	78	x	46	x
Stuart Angel Jones (Captura)	ADM	91	x	92	x
Stuart Edward A. Jones	ADM	92	x	29	x
Stuart Angel Jones (Captura)	ADM	100	x	1073	x
Stuart Angel Jones (Captura)	ADM	102	x	71	x
Stuart Angel Jones (Captura)	ADM	105	x	711	x
“Henrique” Stuart Angel Jones	Alvara	1	x	334	x
Stuart Edward A. Jones	Alvara	3	x	583	x
Stuart Edward A. Jones	Alvara	6	x	333, 334	x
“Henrique” Stuart Angel Jones	Comunismo	99	x	161	x
Stuart Edward A. Jones	Comunismo	118	x	233	x
Stuart Edward A. Jones	Comunismo	152	x	175	x
Stuart Angel Jones (Captura)	Comunismo	155	x	99	x
Elke Evremidis	Confidencial	14	x	379	x
Stuart Angel Jones (Captura)	Confidencial	19	x	114	x
“Henrique” Stuart Angel Jones	Declarações	8	x	395-V	x
“Henrique” Stuart Angel Jones	Declarações	9	x	151	x
“Henrique” Stuart Angel Jones	Declarações	11	x	28 a 31	x
Stuart Edward A. Jones	Declarações	11	x	560, 22-V	x
Stuart Edgard Angel Jones "Paulo"	Declarações	11	x	560	x
Stuart Edward A. Jones	DGIE	273-A	x	2, 158, 131, 425	x
Stuart Edward A. Jones	DGIE	279-J	x	355	x
“Henrique” Stuart Angel Jones	Distrito	9	x	2	x
“Henrique” Stuart Angel Jones	Distrito	12	x	132-H	x

"Henrique" Stuart Angel Jones	Distrito	17	x	73	x
"Henrique" Stuart Angel Jones	Distrito	22	x	186, 187	x
"Henrique" Stuart Angel Jones	DOPS	151	x	189	x
"Henrique" Stuart Angel Jones	DOPS	174	x	375	x
Zuzu Angel	DOPS	177	x	276	19/8/72
Hildegard Angel Jones	DOPS	207	x	102	x
Hildegard Angel Jones	DOPS	210	x	42/43	x
Hildegard Angel	DOPS	224	x	193	x
Zuzu Angel	DOPS	242	x	573	x
Zuleika de Souza	Geral	26-I	1	2131	x
Stuart Edward A. Jones	Informação	116	x	436 - A	x
Stuart Edward A. Jones	Informação	145	x	886	x
Stuart Edward A. Jones	Informação	160	x	197	x
"Henrique" Stuart Angel Jones	Inquéritos	18	x	538	x
Stuart Edgard Angel Jones "Paulo"	Inquéritos	19	x	526	x
Stuart Edward A. Jones	Inquéritos	19	x	511, 512, 902	x
Zuleika Angel Jones	Inquéritos	19	x	292/293	x
Elke Evremidis	Inquéritos	19	x	269/294	x
Stuart Edward A. Jones	Mandado de Prisão	1	x	160, 271	x
Stuart Angel Jones (Captura)	Mandado de Prisão	3	x	26	x
Stuart Edward A. Jones	Prontuário GB	5.013	x	x	x
Zuzu Angel	Prontuário GB	5.013	x	x	x
Stuart Edward A. Jones	Prontuário GB	38.532	x	x	x
Stuart Edward A. Jones	Secreto	82	x	718	x
"Henrique" Stuart Angel Jones	Secreto	83	x	48_50	x
"Henrique" Stuart Angel Jones	Secreto	102	x	57	x
Zuleika Angel Jones	Secreto	102	x	299 295/307	x
Zuzu Angel	Secreto	102	x	303, 307, 295	03/04/72
Hildegard Angel Jones	Secreto	102	x	295	x
Stuart Edward A. Jones	Secreto	110	x	140	x
Stuart Edward A. Jones	Secreto	156	x	401	x
Stuart Edgard Angel Jones "Paulo"	Secreto	156	x	401	x
Stuart Angel Jones (Captura)	Sindicância	28	x	53	x
"Henrique" Stuart Angel Jones	Terrorismo	11	x	143, 619, 125	x
"Henrique" Stuart Angel Jones	Terrorismo	15	x	118	x

FUNDO FOTOGRÁFICO

Stuart Edward A. Jones	Fichário: 03	Gaveta: 07	Canaleta: 02	x	x
Elke Evremidis	Fichário: 04	Gaveta: 01	Caneleta: 03	x	x
Stuart Edward A. Jones	Fichário: 04	Gaveta: 02	Canaleta: 01	x	x
Stuart Edward A. Jones	Fichário: 08	Gaveta: 01	Canaleta: 02	x	x
Elke Evremidis	Fichário: 08	Gaveta: 05	Canaleta: 01	x	x

ANEXO II – ARQUIVOS



(FIGURA I - Carteira de Identidade de Elke)

Nº - 13 047

NOME :- EVREMIDIS - Elke

NACIONALIDADE:- Brasileira (Alemanha)

FILIAÇÃO :- Georg Grunupp
Lieselotte Grunupp

DATA DO NASCIMENTO :- 22/2/1 945

ESTADO CIVIL :- casada

PROFISSÃO :- manequim

ALTURA:- 1,77.- Peso:- 55

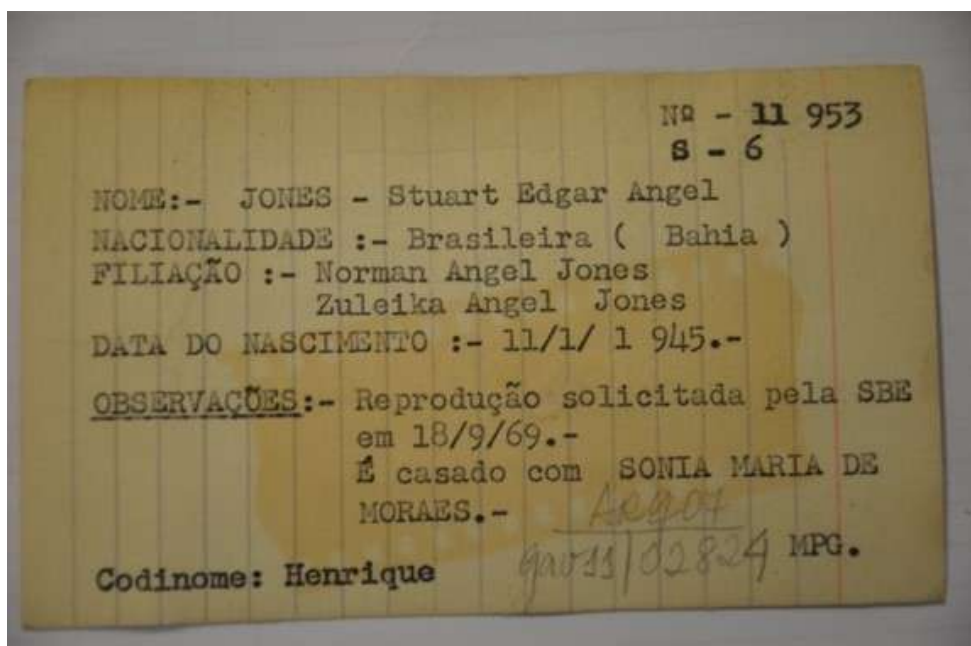
DATA DA IDENTIFICAÇÃO :- 28/2/972

OBS:- B. nº 831/ST

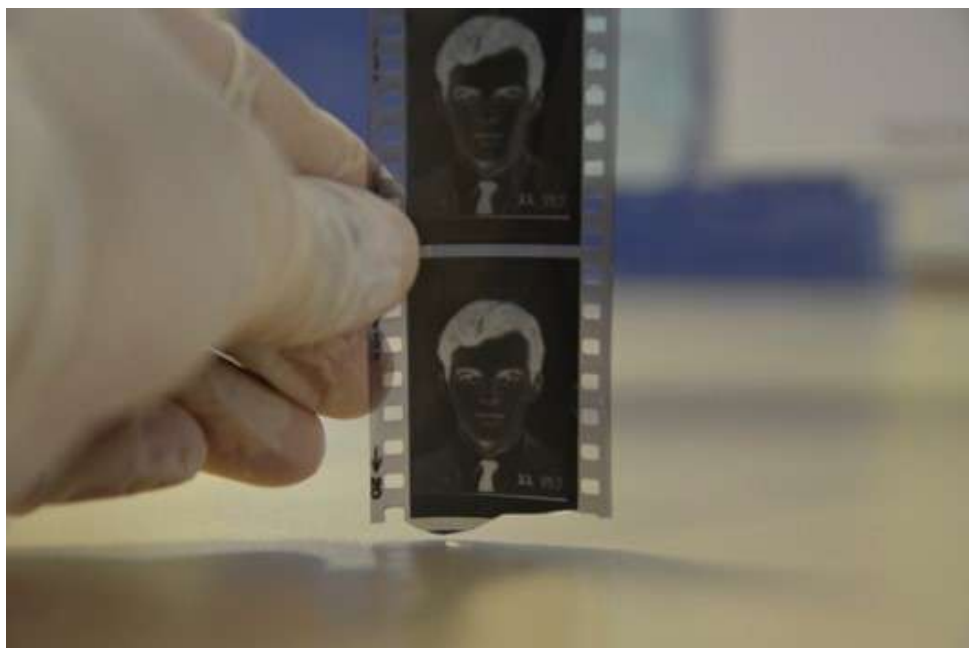
MPG

Arq 04
990506/02004

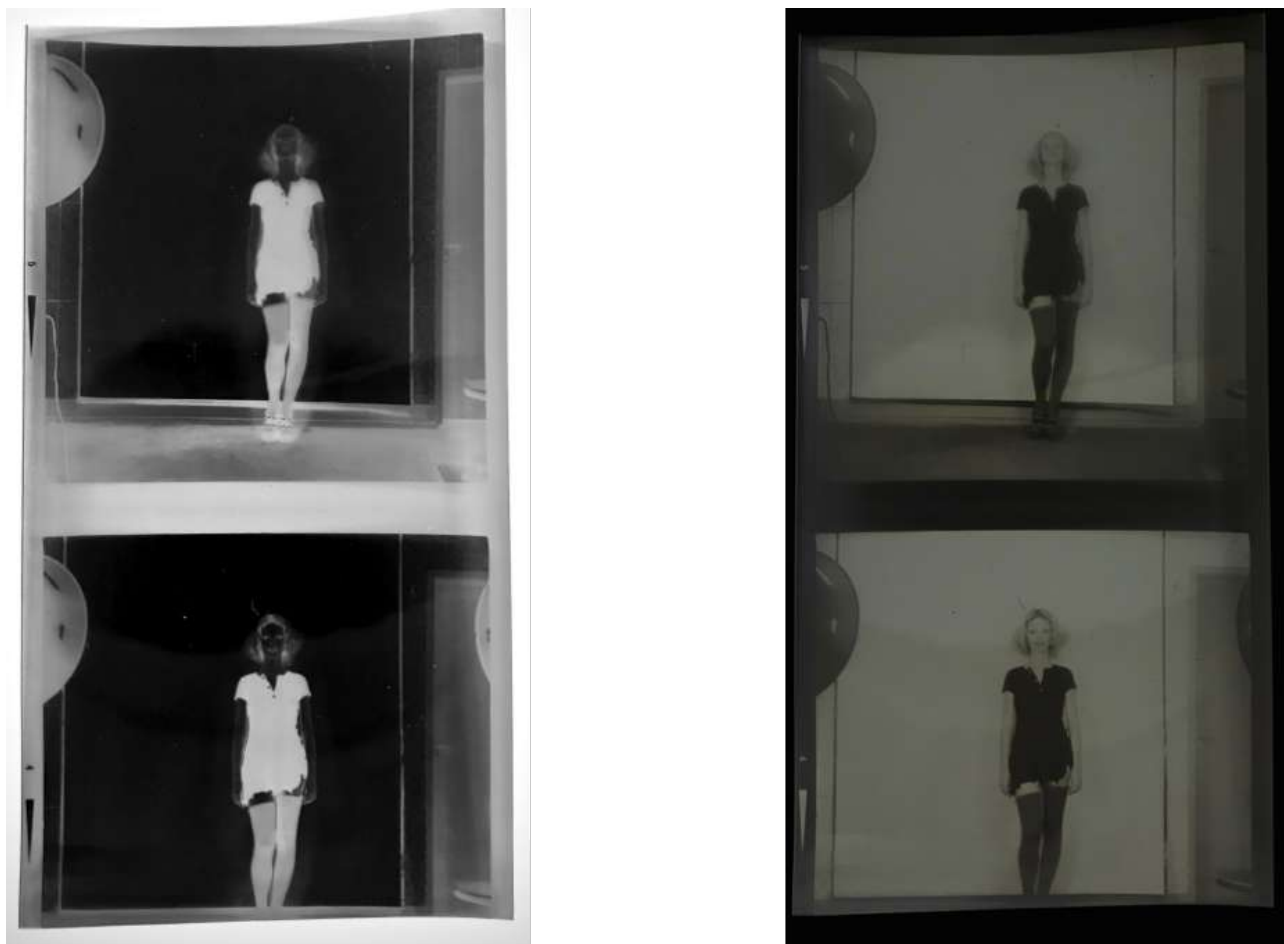
(FIGURA II - Fichário com informações de Elke)



(FIGURA III - Fichário com informações de Stuart Angel)



(FIGURA IV - Negativos de fotografias de Stuart Angel)



(FIGURA V - Negativos e positivos de fotografias de corpo inteiro de Elke)



(FIGURA VI - Negativos e positivos de fotografias de rosto de Elke)



(FIGURA VII - Negativos e positivos de fotografias de perfil de Elke)



In New York

- 1) Ana Cristina Angel Jones, my daughter who lives in New York - she left Brazil after they murdered her brother - She is a student at the Columbia University and at Manhattan School of Music. She is a singer. She lives on the International House - 500 Riverside Drive.
- 2) I. Zuzu Angel in black.
- 3) Kathy Lindsay daughter of John Lindsay. When we took this photo Sept. 1971 - he was the mayor of New York City.

Ana Cristina is now 26 years old.
 Zuzu Angel Jones
 Rio May 7 - 1975

Designed By ZUZU ANGEL
 Rio De Janeiro

K-22

FIGURA VIII – Frente e verso de fotografia de Zuzu Angel em Nova Iorque para ser entregue ao general Mark Clark.

Rio de Janeiro, May 7th 1975 (3)

ZUZU ANGEL

Dear General Mac Clark

I am sending you a photo of an angel, my son Stuart and the story of a military operation known here in Brazil as "martyrdom operation".

The name of my son Stuart Angel Jones (with) is nowadays a legend in this country. He was born here in Brazil, son of an American, but people identifies him as "the rich American who died for the poor Brazilian people" - or - I don't know if I am expressing myself on the proper way - "who died for the

RUA ALMEIDA FERREIRA GUIMARÃES, 70 A - LEBLON-20 20-20.000 RIO DE JANEIRO-08

K-

"poor people of Brazil." (3)

Excuse me or forgive me for bringing you on your trip to my own country, such a terrible tragedy.

My best

Zuleika Angel Jones

Forgive me for sending you so much data about myself, but that is just for you to have an idea of what type of person I am, so you will believe I am telling the unbelievable painful truth.

After they murdered^Z him, he was judged and acquitted. 2.

(FIGURA IX – Carta de Zuzu Angel para o general Mark Clark)

Rio - May 6th 1975

Dona Mary: My name is Zuliska Angel Jones, I am a Brazilian fashion designer (Zuzu Angel), my husband, Norman Jones is an American citizen. What I do specially is Brazilian fashion, using our themes and inspired on nature of my beautiful country. I have my designs in Bergdorf Goodman, Neuman Marcus, Lord and Taylor, S. Magnin, Marshall Field, etc. I would love to have you on my shop in Lelton, where I am every afternoon after four, but Saturday, when I am there in the morning. The scarf is a gift from my son, an angel, called Stuart Jones, nicknamed Tutti. -M-

more



I am including some very important documents, please deliver them to your husband General Mae Clark.

Hoping to hear from you
Zuzu Angel

(FIGURA X – Carta de Zuzu Angel para Sra. Clark)



ESTADO DA GUANABARA
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

REF.: RELATÓRIO CONFIDENCIAL Nº 011,
de 07.05.1975, de DEUTERONOMIO
ROCHA DOS SANTOS, ao Sr. Chefe
do Serviço de Buscas.

TRADUÇÃO DOS DOCUMENTOS NUMERADOS

DOCUMENTO Nº 01 - FOTOGRAFIA DE STUART EDGAR ANGEL JONES

Tradução do texto no verso da foto: "Stuart Edgar Angel Jones, meu filho único, torturado e assassinado PELO GOVERNO MILITAR BRASILEIRO. Stuart foi preso e levado para a CISA da Aeronáutica no Galeão, onde sofreu toda espécie de torturas. Seus torturadores entre os quais oficiais e praças após lhe haverem infligido todo o tipo de tortura, e amarraram a um jipe com a boca quase colada à descarga, e acelerando o veículo o fizeram nalar o gás venenoso continuamente. Esta operação de martírio durou um dia inteiro, da manhã à noite, quando meu amado filho pedia em sua agonia: "água, estou morrendo", seus torturadores e assassinos riam e debochavam dele como fizeram com Jesus na cruz. Seu corpo nunca foi entregue a mim, sua mãe. Sinto uma grande e enorme dor.

Ele era filho de um cidadão americano, NORMAN JONES, meu marido. Ass. Zuleika Angel Jones - Rio de Janeiro, 07 de maio de 1975.

DOCUMENTO Nº 02 - FOTOGRAFIA

Em Nova Iorque.

1- Ana Cristina Angel Jones, minha filha que mora em Nova Iorque - ela saiu do Brasil após haverem assassinado seu irmão. É estudante na Universidade de Colúmbia e na Escola de Música de Manhattan. Ela é cantora. Vive na International House - 500 Riverside Drive.

2- Eu, Zuzu Angel, de preto.

3- Kathy Lindsay, filha de John Lindsay. Quando esta foto foi tirada Lindsay era prefeito da Cidade de Nova Iorque. Ana Cristina está atualmente com vinte e seis anos.

S=E=G=U=E

(FIGURA XI - Tradução das figuras acima)



ESTADO DA GUANABARA
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

folhas dois.

DOCUMENTO Nº 03 - TRADUÇÃO DA CARTA DE ZUZU ANGEL AO
GENERAL MARK CLARK

Texto: Rio de Janeiro, 07 de maio de 1975.

Prezado General Mark Clark

Estou anexando a foto de um anjo, meu filho Stuart, e a estória de uma operação militar conhecida aqui no Brasil como /^m "Operação de Martírio".

O nome de meu filho Stuart Angel Jones (Tutti) é hoje em dia uma lenda neste País. Ele nasceu aqui no Brasil, filho de um cidadão americano, mas é identificado pelo povo como "o americano rico que morreu pelos pobres brasileiros" ou ainda - não sei se me expresse da maneira adequada - que morreu pelos pobres brasileiros. Perdoe-me por levar uma tragédia tão terrível a seu conhecimento em sua visita a meu País. Atenciosamente, Zuleika Angel Jones. PS.- Perdoe-me por mandar tantas informações acerca de mim mas estas servem para lhe dar uma idéia do tipo de pessoa que sou para que acredite que estou falando a verdade, se bem que dolorosa e inacreditável. PPS.- Após assassinado, ele foi julgado e absolvido.

DOCUMENTO Nº 04 - CARTÃO DIRIGIDO À SENHORA MARK CLARK

Texto: Rio, 06 de maio de 1975.

Dona Mary:

Meu nome é Zuleika Angel Jones, sou uma desenhista de moda brasileira (Zuzu Angel); meu marido Norman Jones é um cidadão americano.

Zuzu
Eu me especializo na moda brasileira, usando nossos temas e inspirada na natureza do meu lindo País. Meus desenhos já foram apresentados em Bergdorf Goodman, Neuman Marcus, Lord and Taylor, I Magnin, Marshall FIELD, etc. Gostaria muito de recebê-la em minha loja no Leblon onde estou todas as tardes após as // quatro, menos sábados quando estou lá pela manhã.

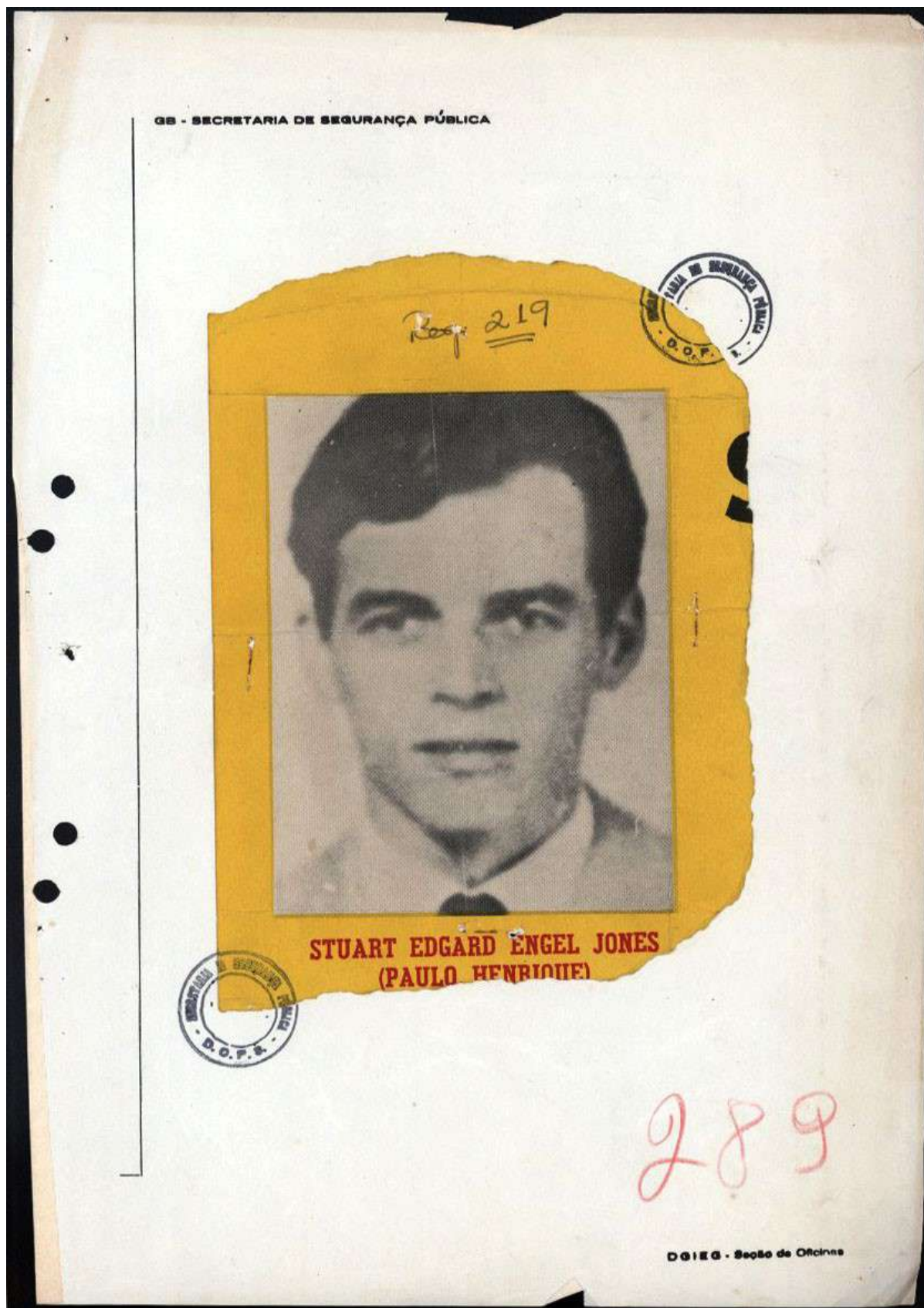
O lenço é um presente de meu filho, um anjo, chamado Stuart Jones, apelidado Tutti.

Estou anexando alguns documentos muito importantes, que peço sejam entregues a seu marido, General Mark Clark.

Esperando notícias suas,
Zuzu Angel.


S=E=G=U=E -E

(FIGURA XII - Continuação da tradução)



(FIGURA XIV – Fotografia de Stuart Angel rasgada por Elke do cartaz de procurados)

amp.

 ESTADO DA GUANABARA
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
SUPERINTENDÊNCIA DA POLÍCIA JUDICIÁRIA

DELEGACIA de Ordem Política e Social

Data. **28 de fevereiro de 1972.**

Nome e Cargo da Autoridade. **Dr. Edson de Alencar Sacramento-Comissário de Polícia,**

Nome do Escrivão. **Alcyon M dos Reis.**

TÉRMO DE - DECLARAÇÕES - DEPOIMENTO que presta

Qualidade.

Nome. **ELKE EVREMDIS**

Pai. **GEORGE GRUNUPP**

Filiação. Mãe. **ILSE LIESELOTTE GRUNUPP**

Nacionalidade. **brasileira** Naturalidade.

Idade. **27** anos (**22** / fev. / **1945**) Cór. **branca** Sexo. **feminino**
dia mês ano

Profissão. **Manequim** Estado civil. **casada**

Local de trabalho. **vários.**

Tel..

Residência **Rua General Ribeiro da Costa, 230 - aptº 1103**

Tel..

Documento de identidade. **apresentou cartão de identidade do Rio Grande do sul nº RG 371966.**

Lê. **sim;** Escreve. **sim;**

Contradita.

Costumes.

Compromisso legal.

INQUIRIDO, DISSE: QUE a declarante conheceu o indivíduo **STUART EDGARD ENGEL JONES**, de codinome "**PAULO**" e "**HENRIQUE**", elemento integrante dos quadros da **ALIANÇA NACIONAL/LIBERTADORA (ALN)**, por ser amiga e às vezes contratada como / manequim da mãe do referido elemento; QUE a mãe de "**PAULO**", chama-se **ZUZU ÂNGELO**, modista com atelier neste Estado, localizado numa Rua de **Spanema** cujo nome não se recorda; QUE a decla-

TÉRMO DE DECLARAÇÃO E DEPOIMENTO

FRM - SJ - 026 B

(FIGURA XV – Termo de declarações de Elke)

QUE a declarante , por ocasião de suas visitas a casa de "PAULO" , teve a ocasião de encontrá-lo na residência de sua genitora ; QUE as relações entre a declarante e "PAULO" eram cordiais , não sabendo qual a natureza de trabalho ou serviço que o mesmo se dedicava , supondo porém que estudasse , não sabendo explicar ainda se o mesmo viveria às expensas de sua progenitora , podendo porém dizer que as vezes que o viu foi durante o dia ; QUE a declarante apesar de conhecer a progenitora de "PAULO" há cerca de quatro anos mais ou menos , nunca esta lhe fez a menor confiança acerca de seu filho , sabendo apenas que o mesmo viera a morrer em coque dingo , em choque com as autoridades de segurança , porque leu tal noticiário no "Jornal do Brasil" , há mais de um anos atrás , e cuja o fato foi confirmado pela mãe de "PAULO" , a qual , segundo a declarante sentiu profundamente o acontecimento , inclusive porque ainda hoje usa luto pela morte do filho ; QUE a declarante em face do silêncio mantido pela mãe de "PAULO" , sobre a sua morte e as suas circunstâncias , nunca perguntou-lhe nada sobre o assunto , respeitando sempre o silêncio que a mesma se impôs , sabendo porém isto pela leitura do jornal que o mesmo era elemento ligado a Organização de índole subversiva , como tal procurado pelas autoridades de segurança , que teria morrido ao resistir a ordem de prisão ; QUE a declarante no exercício das suas funções de manequim , viaja frequentemente pela ponte aérea entre Rio e São Paulo , tomando o avião no Aeroporto Santos Dumont , tendo a oportunidade de verificar , que próximo ao banheiro das senhoras , haviam vários cartazes oficiais difundidos pelas autoridades de segurança , com fotografias impressas de vários elementos terroristas foragidos da Justiça , porém nunca deu maior atenção aos mesmos ; QUE a declarante , todavia , ontem , cerca das nove horas , quando a declarante , deveria embarcar para São Paulo , ao dirigir-se ao banheiro , teve a sua atenção despertada novamente para as fotografias dos terroristas ali afixadas , ali descobrindo a fotografia de um seu conhecido , de nome STUART EDGARD ANGEL JONES , que segundo a declarante já é falecido , morto em choque com as autoridades de segurança ; QUE a declarante , ao verificar que entre aquelas fotografias se encontravam a de "PAULO" , instintivamente , por achar estando o mesmo morto a sua fotografia não devia ali permanecer , decidindo , por meio das mãos , arrancá-la e levá-la consigo sem

(FIGURA XVI – Continuação do termo de declarações de Elke)

fls. 2.

GB - SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

CONTINUAÇÃO DAS DECLARAÇÕES DE ELKE EVREMIDIS , na forma abaixo:

sem outra qualquer intenção , não sabendo por outro lado dar /
 ao seu gesto qualquer outra significação ; QUE a declarante , ao
 acabar de recortar a fotografia , quando pretendia colocá-la na
 bolsa , foi detida por um policial fardado , junto ao qual logo se
 aproximou um outro em traje civil que a conduziram a um escritório
 no primeiro andar do prédio , onde depois de inquirida por outros/
 agentes de segurança , foi encaminhada a esta Delegacia; QUE a de-
 clarante , tem toda a sua família residindo em Pôrto Alegre , com-
 posta de pai , mãe e mais cinco irmãos , além dos avós paternos ,
 cujo progenitor exerce a profissão de empresário de construção ;
 QUE a declarante , é casada com o jornalista ALEXandros Evremidis ,
 trabalhando como redator de "A MANCHETE" , brasileiro naturalizado,
 de origem Grega , tendo ambos se casado em Pôrto Alegre em 1968 ;
 QUE a declarante nunca foi prêsã nem processada , o mesmo ocorrendo
 com o seu marido e os demais membros da família ; QUE a declarante /
 perguntada se está arrependida de ter arrancado a fotografia do car-
 taz , declarou que não sabe de estar arrependida por ter praticado/
 êste gesto ; Nada mais. Nada mais havendo , mandou a autoridade en-
 cerrar o presente que , lido e achado conforme , assina com a decla-
 rante e com Tancredo Malta de Sá e Wautup Lima , funcionários lota-
 dos nesta Delegacia. Eu, Alcyon M dos Reis (Alcyon M dos /
 Reis), escrivão.

Alcyon M dos Reis

Autoridade.

Elke Evremidis

Declarante.

Wautup Lima

Testemunha de leitura.

Tancredo Malta de Sá

Testemunha de leitura.

287

(FIGURA XVIII – Final do termo de declarações de Elke)

ANEXO III – CARTA DE ALEX POLARI A ZUZU ANGEL

À Sra. Zuleika Angel

“Venho por meio desta reafirma e confirmar o testemunho prestado e enviado a varias auditorias e órgãos ditos fiscalizadores dos direitos da pessoa humana e que diz respeito ao destino de Stuart Edgar Angel Jones no centro de torturas e assassinatos do CISA para onde foi levado preso.

.....

“... Todos nós estamos presos (porcentagem ínfima dos que, uma vez presos, sobreviveram), vimos e fomos testemunhas, diretas ou indiretas desses assassinatos sob tortura, de nossos companheiros. Vários deles (como Ivan Mota Dias, Valter Ribeiro Novais, entre outros) pereceram nessa época no Cisa e no DOI, situado na PÉ da rua barão de Mesquita. Porém, dentre todos esses assassinatos, por condições específicas, pude tomar conhecimento e acompanhar quase que integralmente um deles, de Stuart Edgar Angel Jones, seu filho, conforme passo a narrar.

“Na manhã do dia 14 de maio de 1971, tinha sido levado, após dois dias de tortura, a uma região do Grajaú próxima à avenida 28 de Setembro o de teria um encontro. Nos interrogatórios, pude despistar o horário do encontro (que seria as 10 horas) como sendo as 8 horas num local mais afastado. Porém, as 9 horas, quando já me retiveram no local, carregado, pois não podia na época andar sozinho, devido a uma paralisia nas pernas, Stuart estou inadvertidamente nas proximidades do cerco, sendo detectado pelo esquema militar que tinha sido montado em vários quarteirões em volta. Tenha passado de carro (um VW verde), estacionado, tendo sido reconhecido e preso pelos agentes quando passava perto de onde me encontrava, apesar do esquema e o cerco (esta) estivesse se desmobilizando naquele momento. Dessa maneira presenciei sua prisão.

“Stuart, quando caiu, portava uma calça verde garrafa, camisa clara e um casaco bege. Foi colocado em um porta-malas de um Opala amarelo com teto de vinil preto e levado para a Base Aérea do Galeão, onde se localiza o Cisa. Não me levaram juntamente com ele, pois passei o restante da manhã e boa parte da tarde sendo levado aos locais de outros encontros fictícios, no término dos quais retornei novamente ao “Paraíso” (nome código do Cisa) ao entardecer, indo direto para a dá-la de tortura no andar térreo.

“Na noite do dia 14 de maio, fui torturado ao lado de Stuart. Em um momento retiraram o capuz para ligar os magnetos da máquina de choque e pude vê-lo sendo espancado, depois de descido do pau-de-arara. Logo após me colocaram numa roda e nos interrogaram sobre o paradeiro de uma metralhadora, tendo eu sido espancado durante algum tempo com coronhadas nas costas. Ouvia bem claro a voz de Stuart que era interrogado ao lado sobre o mesmo motivo. Os

torturadores continuaram durante um bom tempo. Como era hábito, após uma sessão de hora de espancamento, pau-de-arara, afogamentos e choques elétricos, cortaram a água das celas para aumentar a sede que ocorre depois dos choques. Durante esse tempo se fica numa cela totalmente nua.

“No mesmo dia, 14 de maio, os interrogatórios prosseguiram com as idas e vindas da sala de tortura. Antes, durante a tarde, ouvi durante muito tempo um grande alvoroço no pátio do CISA. Havia barulho de carros sendo ligados, acelerações, gritos, perguntas e uma tosse constante de engasgo e que pude notar que se sucedia sempre às acelerações. Consegui com muito esforço, devido à minha situação física olhar pela janela que ficava a uma foi metros do chão e me deparei com algo difícil de esquecer. Junto a um sem número de torturadores, oficiais e soldados, Stuart, já com a pele semi-esfolada, era arretado de um lado para outro do pátio, amarrado a uma viatura e, de quando em quando, obrigado, com a boca quase colada à uma descarga aberta, a aspirar os gases tóxicos que era expelido. Essa era a causa da tosse que, misturada à voz de Stuart e à dos torturadores, eu tinha ouvido durante toda a tarde. Não uso isso ante as chacotas e risos dos torturadores. Essa fase durou praticamente até quase escurecer. Ao anoitecer houve um grande reboição e montaram uma operação às pressas, onde diziam aos gritos que iam “pegar gente quente etc.

“À noite, alguém foi colocado numa cela ao lado da minha. Esse alguém estava em estado precário e pude ver pelo postigo da porta se tratar de Stuart. Tossia a mesma tosse angustiante que ouvira durante toda a tarde. Distingui or reconheci-o também pela voz. Três frases dele se repetiam sempre: “Água”, “Vou morrer”, “Estou ficando louco”. De noite o coronel Muniz e o cel. Alcântara, entre outros, inclusive um enfermeiro, depois de passarem em toda as celas, pararam na de Stuart. Alguém lhe disse: “Deixe de frescura, Paulo, vou te dar uma injeção, você não vai morrer ainda não”. A tosse aumentou, as frases se tornaram ininteligíveis e depois cessaram por completo. De madrugada, quase ao amanhecer, houve grande ruído de vozes, alvoroço e imprecações. Abriram a cela e retiraram de lá Stuart inerte, certamente já morto. Foi na madrugada de 14 para 15 de maio que provavelmente ele veio a falecer. Logo depois ainda captei frases soltas por parte da guarda, que mesmo na gíria própria dos torturadores, tinham um sentido inequívoco: “Virou presunto”, “Entrou n Vanguarda Popular Celestial”, “Mais comida de peixe na Restinga de Marambaia”. Essa ultima corrobora uma série de boatos sobre o destino de grande parte dos assassinados, que seriam transportados de helicóptero até a Restinga de Marambaia (área militar) e de lá lançados em alto mar.

.....

“Varias pessoa atestaram de forma indireta a veracidade de tudo isso que transcrevo hoje, José Roberto Gonçalves de Rezende, preso na mesma época no Cisa, confirma que no entardecer do

dia 13 de maio de 1971, foram comunicar em sua cela, depois de uma violenta sessão de tortura, que “Rafael” (codinome meu) tinha caído e se achava chegando ao “Para isso”. Ouviu das 18 até o amanhecer do dia seguinte o barulho e os gritos por mim proferidos durante a “sessão de estreia”. Ouviu também os torturadores fazerem chacotas dos meus berros e animada conversa com Cristina Oliveira e Alexandre Lyra, no meio a piadas, etc. Ouviu também rumores sobre a morte de “Paulo” Zaqueu José Bento também barbaramente torturado durante esse tempo e testemunha dos fatos ocorridos no interior da Base Aérea do Galeão, no mês de maio. Até o casal acima citado, colaboradores, trabalhando para o Cisa, confirmaram todos esses dados, apesar de, é claro nunca se prontificarem a denunciá-los formalmente... Alexandre inclusive foi levado junto com Stuart já totalmente estropiado a um encontro no Méier, com o fito de reconhecer as pessoas que presumivelmente lá iriam. Reconhece isso e há pessoas que o viram nesse local. E isso confirma a pausa que eu notei durante a tarde da tortura no pátio e o rebuliço da montagem da operação.

“São muitos os assassinos responsáveis direta ou indiretamente pela morte de Stuart e outros no CISA na Base Aérea do Galeão. Os Brigadeiros Burnier e Calos Afonso Dellamora, o 1º chefe da Zona Aérea e o 2º comandante do Cisa, foram diversas vezes à Base Aérea e participaram dos interrogatórios, partindo deles, em última instância, a orientação do assassinato. O cel. Muniz, por exemplo, disse na minha presença, que durante esses dias ia pessoalmente “à casa do Ministro” prestar-lhe informes sobre o andamento dos interrogatórios. Participaram de minha tortura e de Stuart, conjunta e isoladamente, as seguintes pessoas, fora outras que não conheço pelo nome e são seus algozes, torturadores e assassinos: Brigadeiro Burnier, Brigadeiro C. Afonso Dellamora (do Cisa), Tte. Cel. Muniz (do Cisa), conhecido como dr. Luis, tte. Cel. Abilio Alcantara (do Cisa), conhecido com dr. Pascoal; cap. Lucio Barroso (do Cisa), conhecido como dr. Celso; major Paiva (do Cisa), conhecido como “dr. Pedro Paulo”, cap. Alfredo Poeck (do CENIMAR), conhecido como “Mike” ou “dr. Roberto”, Mario Borges (do Dops), conhecido como cel. “Bob”, Jair Golcalves da Mota (do Dops, ex-guarda ferroviário, informante e chefe do setor de capturas), conhecido como “Capitão”, informante da Polícia de apelido “Marreco” e APJ Eduardo (do Dops) conhecido como “Norminha” e outros que por não ter certeza não vou nominar, mas os reconheceria.

.....

“Minha senhora, esses é para mim um assunto doloroso e sei que deverá ser ainda mais pra senhora. Não me é fácil descrever as coisas de forma tão crua, mesmo sabendo que com isso estarei destruindo algumas esperanças que por mais irrealis que possam ser, sempre permanecerão em uma mãe aflita pelo desaparecimento de um ente tão querido. Tanto mais que,



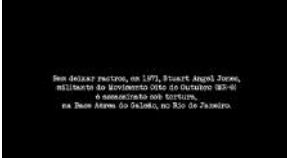
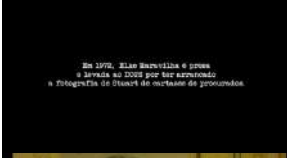









nesse caso, tenho uma ligação e um envolvimento emocional específico, desde que, mesmo tendo ocorrido uma grande coincidência, a morte de seu filho me diz respeito também. “Haverá, creio eu, um dia em que essas coisas se mostraram ao nosso país, serão postas a limpo, que os responsáveis sejam punidos.”










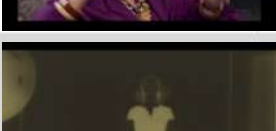



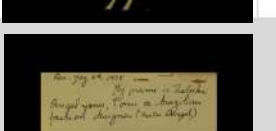
.....




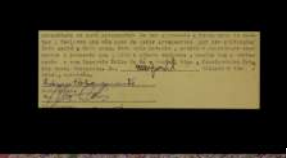

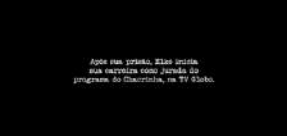



Ass. Alex Polari de Alvarenga

Em 23 de maio de 1972

ANEXO IV – ROTEIRO DE MONTAGEM

Coluna1	INICIO	FIM	DESCRIÇÃO	AUDIO
	00:00:12	00:00:24	Cartela: Entre os anos de 1964 e 1974 vigiarão os chamados "anos de chumbo", fase de maior repressão da ditadura militar (1964-1985)	
	00:00:25	00:00:35	Cartela: Frutos dessa política, o assassinato de opositores eram sistematicamente praticados.	
	00:00:36	00:00:49	Cartela: Sem deixar rastros, em 1971, Stuart Angel Jones, militante do Movimento Oito de Outubro (MR-8) é assassinado sob tortura, na Base Aérea do Galeão, no Rio de Janeiro.	
	00:00:50	00:01:03	Cartela: Em 1972, Elke Maravilha é presa e levada ao DOPS por ter urinado a fotografia de Stuart de curturas de procurados.	
	00:01:06	00:01:37	Foto cartela de identidade Elke	Elke se apresenta.
	00:01:40	00:01:48	Cartela: nome filme	
	00:01:51	00:02:19	Hildegard e Elke Maravilha	Hildegard inicia relato sobre a chegada no aeroporto
	00:02:28	00:02:54	Cartaz armado por Elke com fotografia de Stuart	Voz off Hildegard (continuação)
	00:03:17	00:03:52	Detalhe cartaz Stuart	Voz off Hildegard: Elke filha que Stuart é seu irmão.
	00:03:45	00:03:54	Hildegard Angel	Hildegard finaliza relato sobre o momento da prisão de Elke.
	00:03:57	00:04:25	Elke foto perfil prisão	Voz off Elke: presa e levada para ser fotografada.
	00:04:26	00:04:37	Elke Maravilha	Elke desfilha o uniforme da prisão e descreve suas roupas.
	00:04:45	00:04:56	Detalhe: Meias Elke	

	00:04:28	00:05:14	Detalhe: Sapatos Elke.	Voz off: Elke descreve as prisioneiras.
	00:05:15	00:05:42	Detalhe: Rosto Elke	Voz off: Elke descreve as prisioneiras.
	00:05:47	00:06:22	Foto frente Elke	Voz off: Elke descreve as prisioneiras.
	00:06:28	00:07:32	Elke Maravilha	Elke fala sobre sua maquiagem.
	00:07:35	00:07:54	Foto corpo inteiro Elke.	Voz off: Elke estranha depoimento
	00:07:55	00:08:26	Elke Maravilha	Elke descreve o tapa que levou.
	00:08:29	00:08:47	Foto Stuart	Voz off: Elke sobre Stuart
	00:08:49	00:08:55	Detalhe ficha Stuart	
	00:09:04	00:09:28	Elke Maravilha	Elke descreve suas conversas com Stuart.
	00:09:32	00:09:53	Negativo Elke corpo inteiro.	Elke sobre depoimento.
	00:10:02	00:10:27	Negativo Elke perfil	Voz off: Elke descreve depoimento.
	00:10:29	00:11:14	Negativo: Elke rosto	Voz off: Elke descreve as prisioneiras.
	00:11:18	00:11:24	Anjo Zuzu Angel	
	00:11:26	00:11:33	Bilhete: Meu nome é Zuleika Angel Jones, designer de moda brasileira. (Zuzu Angel)	

	00:11:35	00:11:44	Bilhete: O nome do meu filho Stuart Angel Jones (Tati) é uma lenda nesse país.	
	00:11:47	00:12:17	Cartaz descrevendo carta de Zuzu, onde ela faz advertência sobre sua vida.	
	00:12:19	00:12:40	Foto Zuzu Angel	Fotografia de Zuzu Angel em Nova Iorque.
	00:12:43	00:13:18	Documento termo de declarações Elke.	
	00:13:21	00:14:27	Elke Maravilha e Hildegard.	Elke descreve como foi solta.
	00:14:32	00:14:42	Cartela: Após sua prisão, Elke inicia sua carreira no programa do Chacrinha, na TV Globo.	
<p>Após sua prisão, Elke inicia sua carreira como jurada do programa do Chacrinha, na TV Globo.</p>	00:14:44	00:14:53	Cartela: Em 1976, Zuzu Angel sofre um acidente de automóvel comprovadamente forjado.	
	00:14:56	00:15:02	Foto acidente Zuzu	Voz off: Reza cantada por Hildegard e Elke.
<p>Em 1976, Zuzu Angel sofre um acidente de automóvel comprovadamente forjado.</p>	00:15:03	00:15:12	Cartela: Sua luta é interrompida pelos mesmos algozes de seu filho.	Voz off: Reza cantada por Hildegard e Elke.
	00:15:14	00:15:20	Cartela: O corpo de Stuart Angel continua desaparecido.	Voz off: Reza cantada por Hildegard e Elke.
<p>Sua luta é interrompida pelos mesmos algozes de seu filho.</p>	00:15:21	00:15:27	Cartela: Elke Maravilha morre em 2016 após complicações cirúrgicas.	Voz off: Reza cantada por Hildegard e Elke.
	00:15:28	00:15:38	Cartela: nome filme.	Voz off: Reza cantada por Hildegard e Elke.
<p>O corpo de Stuart Angel continua desaparecido.</p>				
<p>Elke Maravilha morre em 2016, após complicações cirúrgicas.</p>				